



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Maluco beleza

Estava passando pela rua quando fui abordado por um leitor do **Correio** que me suplicou que eu fizesse uma mediúnica com Raul Seixas, o maluco beleza. Promessa cumprida. Toca, Raul!

O que significa ter nascido na Bahia?

Como assim? Baiano não nasce; baiano estreia.

Então, quando você estreou?

Eu nasci há 10 mil anos atrás e não

há nada desse mundo que eu não sabia demais.

Você acredita em juras de amor?

Quando eu jurei meu amor eu traí a mim mesmo. Hoje eu sei que ninguém nesse mundo é feliz tendo amado uma vez, uma vez...

De verdade, você acredita que ninguém é feliz tendo amado uma vez?

Quero dizer agora o oposto do que eu disse antes. Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo. Sobre o que é o amor, sobre eu nem sei quem sou.

Você tem fama de louco ou se considera uma pessoa normal?

Que capacidade impiedosa essa minha de fingir ser normal o tempo todo.

Qual é a fórmula para se fazer uma loucura criativa, positiva e saudável?

Controlando a minha maluquez misturada à minha lucidez vou ficar com certeza maluco beleza.

Por que você, considerado tão louco, trabalhou como executivo de uma multinacional de discos? Não vendeu a alma ao diabo?

A arapuca está armada e não adianta de fora protestar, se você entra em um buraco de rato, de rato você tem de transar.

Na canção *Rock do diabo*, você diz que existem dois tipos de figura.

Qual a diferença?

Existem dois diabos só que um ficou na pista, um deles é o do toque outro é do exorcista. Diabo, foi ele mesmo quem me deu o toque. Enquanto Freud explica as coisas, o diabo fica dando o toque.

O que você acha mais difícil em nosso tempo?

A coisa mais penosa do nosso tempo é que os tolos possuem convicção e os que possuem imaginação e raciocínio vivem cheios de dúvida e indecisão.

O que você acha da situação atual do mundo com o desequilíbrio ecológico e as mudanças climáticas?

Buliram tanto com o planeta, o planeta como um cachorro eu vejo, se ele

não aguenta mais as pulgas se livra delas com um sacolejo.

Noel Rosa e Ataulfo Alves fizeram canções sobre a própria morte. O que você gostaria de dizer sobre a sua?

Quando morri, pedi para ser cremado para que minhas cinzas alimentassem as ervas e as ervas alimentassem os loucos como eu.

O que diria sobre o instante de desalento que vive o mundo?

Não diga que a vitória está perdida se é de batalhas que se vive a vida. Tenha fé em Deus, tenha fé na vida. Tente outra vez. Todo jornal que eu leio me diz que a gente já era, que não há mais primavera, oh, baby, a gente ainda nem começou.

CHUVAS / Em meio aos estragos causados pelas tempestades do início da semana, moradores cobram medidas preventivas. Vice-governadora visitou condomínio em Planaltina onde uma casa desabou e solicitou estudo para definir as obras necessárias

Prejuízo após os temporais

» CARLOS SILVA

Guardada para aliviar o clima seco e quente da capital, este ano a chuva trouxe medo e preocupação. Nesta semana, precipitações intensas causaram estragos em diversas regiões administrativas do Distrito Federal, deixando rastros de destruição e muitos brasileiros que agora buscam um norte para suas vidas.

O Governo do Distrito Federal (GDF) diz estar atuando de forma emergencial a fim de minimizar os danos causados. Ontem, a vice-governadora Celina Leão visitou o Condomínio Sarandi I, em Planaltina, onde diversas casas foram danificadas pelas enxurradas. Para hoje, a previsão é de mais chuva, segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

No Condomínio Sarandi I, algumas casas ficaram cobertas por lama ou completamente destruídas. Julio Cesar Antunes, de 26 anos, era um dos que, na manhã de ontem, tentava recuperar os restos do lugar onde morava.

Na madrugada do incidente, ele acordou ao perceber o nível da água subindo perigosamente e só teve tempo de avisar familiares e fugir com eles. A casa onde a mãe de Antunes morava — que fica no mesmo terreno onde estão as residências dele e da irmã — desabou com a força da água. Segundo ele, o prejuízo ultrapassa os R\$ 25 mil.

Júlio criticou a falta de ações preventivas. “Só aparecem depois de o pior ter acontecido. Agora, a Defesa Civil interditou duas casas e disse que vai providenciar ajuda, mas não temos certeza se será feito”, afirmou.

Na manhã de ontem, após avaliar os danos na região com agentes da Defesa Civil, a vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, solicitou um estudo para definir as

obras necessárias. “Estou acompanhando as autoridades. Estão trabalhando e dando suporte aos moradores que tiveram suas casas atingidas e danificadas em decorrência das fortes chuvas e enxurradas dos últimos dias. O GDF tem dado todo suporte e estamos aqui para garantir amparo às pessoas”, declarou

Incertezas

Outra região atingida pelas chuvas foi o Sol Nascente/Pôr do Sol. Na Avenida São Francisco de Assis, o asfalto foi carregado pela corenreza e parou na porta de Maria de Lourdes, 60 anos. “É a quarta vez que fazem pista aqui, mas ela não aguenta. A chuva leva tudo. A sobras ficam acumuladas na minha porta”, relatou.

Equipes da Secretaria de Obras têm realizado intervenções provisórias para restabelecer a mobilidade e melhorar a vazão de águas pluviais nas quadras mais afetadas. Segundo o secretário de Obras, Valter Casimiro, medidas paliativas foram implementadas, como a colocação de resíduos de construção civil e instalação de grelhas paralelas nas ruas para reduzir a força da água. “Na semana passada, retiramos todo o pavimento danificado e agora estamos trabalhando para facilitar o tráfego, especialmente de veículos pesados, como ônibus”, explicou.

O GDF prometeu implantar um projeto de urbanização e drenagem da região, atualmente em fase de elaboração. No Trecho 3 do Sol Nascente, o sistema de deságüamento com bacias de retenção já está em funcionamento, com 75% das obras concluídas.

Cidade alagada

Na QE 40, Conjunto N 45 B, a lama ainda ocupava boa parte da rua ontem. Cristina Carolina Antônia,

Carlos Silva



Julio Cesar, de 26 anos, morador do Condomínio Sarandi I, mostra até onde a água chegou

55, relatou os impactos das recentes chuvas na região. “Foi desastroso. A água quase entrou nas casas. A passagem dos carros jogava lama dentro de alguns lugares”, lembrou. Ela destacou que esse tem sido um problema recorrente no lugar.

Cristina chamou atenção para o perigo de possíveis doenças carregadas pelos resíduos dos bueiros da região, que transbordam durante os temporais. “Aqui têm muitas crianças que vêm brincar na quadra e andam pela região. Essa água traz muitas enfermidades e pode prejudicá-las demais”, alertou.

Enquanto Cristina falava à reportagem do **Correio**, uma equipe do governo chegou ao local e realizou reparos no bueiro. Para a recicladora, uma ação necessária, porém, somente uma parte do que precisa ser feito. “Vejo as ações acontecendo, mas não antes que a água esteja na nossa porta. Precisamos de um trabalho preventivo acima de tudo”, concluiu.

Em nota, a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) intensificou os trabalhos da Divisão de Manutenção de Águas Pluviais (Dmap) para

melhorar o escoamento e reduzir os danos causados pela alta precipitação. Caminhões estão sendo utilizados para limpar bocas de lobo e poços de visita em várias regiões, aumentando a capacidade de drenagem das vias urbanas.

Além disso, equipes de recuperação, recapeamento e tapa-buracos estão priorizando as áreas mais afetadas conforme avaliações técnicas realizadas em campo. O mapeamento de erosões também está em andamento, com foco em intervenções que garantam a segurança e a preservação das estruturas viárias.

Monitoramento e assistência

A Subsecretaria do Sistema de Defesa Civil (Sudec) informou que realiza o monitoramento de áreas de risco do Distrito Federal. De acordo com o levantamento do órgão, o Distrito Federal tem 36 áreas de risco, distribuídas por 19 regiões administrativas. São monitoradas no DF devido a ameaças de erosões, deslizamentos e inundações, com destaque para regiões como Sol Nascente/Pôr do Sol, Fercal, Vicente Pires, Sobradinho II e Arniqueira.

A Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes) informou que a Unidade de Proteção Social 24h (UPS24h) visitou 15 famílias mapeadas pela Defesa Civil em Planaltina. A Sedes, em parceria com a Administração Regional de Planaltina, ofereceu abrigo para 40 pessoas atingidas pelas chuvas, mas nenhuma família aceitou a proposta até o momento. A secretaria já distribuiu 40 colchões e está providenciando cestas básicas e outros auxílios para as famílias afetadas.

Outra frente de atuação é liderada pelo Departamento de Parques e Jardins da Novacap, que está realizando o levantamento e recolhimento de resíduos verdes gerados pelos temporais, como galhos e árvores caídas.

Em Planaltina, algumas casas do Condomínio Sarandi, localizadas às margens do rio Bartolomeu, estão suscetíveis a inundações devido ao transbordamento do curso d’água. A Secretaria de Obras e Infraestrutura (SO-DF) solicitou à Codhab um mapeamento das áreas de risco para avaliar a possibilidade de realocação das famílias.

INFLAÇÃO

Combustível registra alta de 4,7% em postos do DF

» MARIANA SARAIVA

O combustível subiu em diversos postos do Distrito Federal. Ontem, a reportagem do **Correio** encontrou gasolina a R\$ 6,59 por litro no Setor de Indústrias e Abastecimento (SIA). O etanol era ven-

dido a R\$ 4,59 e o diesel, a R\$ 5,99.

De acordo com Paulo Tavares, presidente do Sindicombustíveis-DF, o reajuste de 4,7% nos postos vinculados ao sindicato foi motivado pelas distribuidoras, que aumentaram os preços da gasolina por três sema-

nas consecutivas. “Houve realmente aumento de preços, mas isso ainda não está relacionado ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Por enquanto, trata-se apenas de reajustes aplicados pelas distribuidoras, que impactam dire-

tamente o mercado”, explicou.

Maria Jandira, de 37 anos, moradora do Lúcio Costa, reclamou dos aumentos. Antes, abastecia o carro com R\$ 100 de gasolina comum. “Já achava caro, mas agora vai pesar ainda mais no bolso. Uso o carro para atividades bási-

cas, como ir ao trabalho e fazer compras na feira no fim de semana. Mesmo assim, gasto mais de R\$ 500 por mês com gasolina. Isso tem afetado o orçamento da minha família”, afirmou.

Delaine Lima, 33, moradora do Cruzeiro, lamentou a insta-

bilidade dos preços. “Uma hora está mais barato, outra hora sobe, e isso afeta tanto economicamente quanto socialmente as pessoas. Muitas famílias vivem com o dinheiro contado, fazem cálculos para pagar os alimentos, e, quando a gasolina aumenta, acabam tendo que abrir mão do conforto de usar o carro e recorrer ao transporte público para economizar”, desabafou.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 15 de janeiro de 2025

» Cemitério Campo da Esperança

Antônio Francisco de Sousa Lima, 64 anos
Aprígio de Sá, 73 anos
Daniel Bruno Guahyba Nepomuceno, 36 anos
Lucineide Ferraz Cardoso, 63 anos
Ludimar de Aquino Caland, 91 anos
Manoel Pereira da Cruz, 73 anos
Maria de Souza Leite, 87 anos
Maria Nano Lima Coutinho, 89 anos
Mariana dos Santos Oliveira Júnior, 68 anos

Oswaldo Ferreira dos Santos, 81 anos
Paulo Roberto dos Santos, 63 anos
Umberto de Jesus Simões, 86 anos
Vicente de Paula Sousa, 64 anos
Zarife Georgios Sapountzakis, 82 anos

» Cemitério de Taguatinga

Antônia Luiza da Silva, 77 anos
Cristiano Aldofo Aguiar, 42 anos
Elisa de Oliveira Feitisa, menos de 1 ano
Jailda Pereira Nery, 59 anos
João Salustiano da Silva Neto, 71 anos

José Maria Aguiar E Sousa Filho, 70 anos
Judith Lidia de Melo, 76 anos
Juvenal Marques Teixeira, 94 anos
Luana de Oliveira Feitosa, menos de 1 ano
Marcos Gomes da Cruz, 55 anos
Maria Helena Santos da Silva, 59 anos
Raimundo Nonato Ferreira Linhares, 68 anos
Tiago Francisco Rodrigues da Costa, 39 anos
Wanderson Flora, 43 anos

» Cemitério do Gama

Ananias Feitosa Mourão, 81 anos
Gael Norberto Ferreira de Jesus, menos de 1 ano
Rosaide Mariani Silva Fontes, 64 anos

» Cemitério de Planaltina

Analgesina Guedes, 76 anos
Geni de Sousa Leal, 86 anos
Cemitério de Brazlândia
Marcelo Simão Silva, 46 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônio Macedo Sobrinho, 82 anos
Keven Lucas Santos da Silva, 22 anos
Manoel Fernandes de Lima, 85 anos
Mariana de Paiva, 35 anos
Raimunda Barboza de Souza, 76 anos

» Jardim Metropolitano

Cristine Batista da Silva, 58 anos
Maria de Lourdes Fonseca, 68 anos
José Carlos Da Silva Proffiro, 42 anos
Silvano Botelho Ulhôa, 71 anos (cremação)